

Debates contemporâneos: formação de professores indígenas, ensino superior, reflexões pós-pandemia da Covid-19 e diálogos interdisciplinares

Ana Pires do Prado¹ 

Poliana Rangel² 

É com satisfação que divulgamos o número 42 da Revista Contemporânea de Educação (RCE). Assim como em nossas últimas publicações, os artigos refletem sobre temas e debates relevantes e atuais, principalmente para a educação brasileira.

O artigo que abre esse número reflete sobre a formação de professores indígenas e tem como título “Caminhos formativos: magistérios indígenas em Roraima – Tamî’kan, Yarapiari e Amooko’iisantan”. O artigo, de autoria de Maria Janilda da Silva Damascena, da Universidade Estadual de Roraima e professora da rede estadual de ensino de Roraima, analisa os projetos dos magistérios indígenas em Roraima, especificamente a formação Tamî’kan, Yarapiari e Amooko’iisantan. A autora examina a legislação brasileira e os cursos de formação indígena desenvolvidos e implementados em Roraima pelo Centro Estadual de Formação dos Profissionais de Educação de Roraima (Ceforr) com o objetivo de compreender como é concedida a formação dos professores indígenas no âmbito estadual considerando os saberes e princípios educacionais e o respeito à diversidade cultural. Os resultados do artigo indicam que os processos de reivindicações e lutas das diversas etnias auxiliaram na implementação de formações de docentes que conservam as tradições e costumes e com respeito às especificidades dos povos indígenas.

Em seguida, temos dois artigos que analisam o ensino superior brasileiro. O primeiro reflete sobre as ações afirmativas e o segundo avalia o efeito do neoliberalismo

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

² Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, Brasil.

nas universidades federais. O artigo de Sheila Rodrigues Cardozo Caracas, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), intitulado “Ações afirmativas na Universidade Federal da Bahia: acesso e permanência dos estudantes cotistas” analisa as políticas públicas recentes que ampliaram o acesso à universidade de estudantes pretos, pardos, indígenas, pessoas com deficiência e estudantes de baixa renda de escolas públicas. A autora descreve a legislação brasileira sobre o tema, examina a implementação das ações afirmativas na UFBA tanto no acesso, a partir da Lei nº 12.711/2012, quanto na permanência estudantil, após o Decreto nº 7.234/2010. Os dados da UFBA permitem afirmar que houve uma redução na desigualdade de acesso, uma ampliação da diversidade dos discentes e das ações de permanência estudantil elaboradas pela instituição. A autora finaliza o artigo indicando que as ações de permanência ainda são restritas e recomendando a sua ampliação.

O artigo de Haroldo Lacerda de Brito, do Instituto Federal de Minas Gerais, e de Renata Simões Guimarães e Borges, da Universidade Federal de Minas Gerais, analisa os efeitos do neoliberalismo nas universidades públicas no contexto da pesquisa e da inovação. Os autores analisam um conjunto de artigos publicados em bases de dados como Scopus, *Web of Science* e SciELO selecionados a partir da metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI). Como resultado da pesquisa bibliográfica, os autores concluem que as universidades públicas estão se transformando em organizações voltadas para a produção e o fornecimento de serviços e vivenciando cortes constantes de verbas. Os estudantes são tratados como consumidores, com criação de *rankings* e concorrência. Já os docentes buscam parcerias com diversas instituições para financiar a realização das pesquisas, o que contribui para o avanço do capitalismo acadêmico e um possível processo de insegurança e pressão.

O terceiro e quarto artigo deste número refletem sobre a pandemia da Covid-19. O artigo “Pandemia e educação escolar: a reinvenção como performance da docência”, de Veronica Rufino Dornelles e Maira Ferreira, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, analisa os mecanismos de regulação e controle do trabalho de professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul e as adaptações das atividades escolares, principalmente com o uso das tecnologias digitais. Para a construção dos dados, os autores utilizam relatos de docentes e a página eletrônica e publicações do Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul (Cpers). Os resultados indicam que as orientações legais aos docentes se modificavam constantemente. Os professores conheceram metodologias de trabalho distintas, mas o trabalho remoto com desigualdades de acesso à internet e a sobrecarga de trabalho ampliaram

as dificuldades docentes. Os autores também indicam uma autorregulação dos professores, com buscas por formação continuada, performances positivas no ensino remoto e a lógica de “atender a todos a qualquer custo”.

Já o artigo de Juliana Silveira Marcondes, Clea Souza, Jéssica Guerreiro Valuthky, Tiago Kutzner, Isabela Gasparini, Kariston Pereira e Silvia Teresinha Frizzarini, todos da Universidade do Estado de Santa Catarina, reflete sobre o período imediato pós pandemia. O artigo “O modelo ADDIE de *design* instrucional na construção de um objeto de aprendizagem voltado à conscientização do ‘novo normal’ pós-pandêmico na educação infantil”, analisa o retorno às aulas em uma escola de educação infantil no município de Joinville, em Santa Catarina. Os autores descrevem e analisam uma experiência com o modelo ADDIE (do inglês: *analysis, design, development, implementation, evaluation*) na elaboração de um vídeo educativo e lúdico em uma escola de educação infantil no retorno às aulas presenciais em 2021. Os resultados indicam que o vídeo educativo e lúdico propiciou a conscientização das crianças a respeito dos novos protocolos no espaço escolar, evidenciando o potencial de intervenções audiovisuais na orientação de alunos da educação infantil.

O artigo “As contribuições das plataformas adaptativas na inclusão digital de professores” de Rafael dos Santos, da MUST University e de Adriana Zampieri Martinati, da Universidade Federal de São Carlos, aborda o uso de plataformas digitais por professores. Os autores consideram as plataformas adaptativas como ferramentas tecnológicas que auxiliam o professor no desenvolvimento da sua prática pedagógica, rompendo com a lógica do docente como fonte exclusiva de informação e aprendizado. Neste artigo, os autores apresentam os resultados da pesquisa bibliográfica em teses e dissertações produzidas no Brasil e publicadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) com a ferramenta tecnológica da plataforma *Khan Academy*. Os resultados da pesquisa bibliográfica em oito trabalhos indicam que a plataforma *Khan Academy* melhora o aprendizado em matemática e favorece um aprendizado significativo, colaborativo e com protagonismo estudantil. Na perspectiva docente, os trabalhos indicam que as plataformas adaptativas contribuem para a inclusão digital de professores ao promover a personalização do ensino e captar as necessidades e ritmo de seus aprendizes. Os resultados também indicam a necessidade de investimentos permanentes na formação continuada de docentes no uso de novas tecnologias e novas pesquisas sobre seu uso e resultados nas aprendizagens dos estudantes.

O artigo de André Francisco Berenger de Araújo e Renata Mendes Guimarães Geoffroy, ambos da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, intitulado

“Uma experiência de aposta na escuta e no sujeito: diálogos entre educação e psicanálise” reflete sobre uma experiência interdisciplinar em uma escola da rede municipal de ensino da cidade do Rio de Janeiro. O artigo analisa as ações realizadas no âmbito do Programa Interdisciplinar de Apoio às Unidades Escolares e o trabalho realizado por professores, uma psicóloga e uma assistente social frente à situação de “crises de ansiedade” e de alguns casos de desmaios em alunos e alunas da escola nos anos de 2021 e 2022. Os autores estabelecem diálogos teóricos entre a educação e a psicanálise e descrevem as ações realizadas na escola. Os resultados mostram que os processos de escuta na escola, pelos alunos, suas famílias e professores, se mostraram efetivos na discussão das situações vivenciadas pelo grupo. Indicam também que a construção coletiva das atividades e a coletivização das questões possibilitaram a escuta.

O penúltimo artigo deste número, de Dimitrius Gonçalves Machado, da Universidade Luterana do Brasil, tem como título “O indisciplinado incompetente a partir da autoajuda para educadores”. O artigo tem como objetivo analisar a categoria “indisciplinado” a partir das obras de Augusto Cury, devido a sua ampla circulação e produção para educadores. A análise documental a partir da teórica foucaultiana possibilitou a reflexão do “indisciplinado” como alguém incompetente e que é agressivo e perturba a aula, prejudicando a todos.

O último artigo traz uma reflexão sobre o programa de animação cultural nos Centros Integrados de Educação Pública do Rio de Janeiro (CIEP-RJ). O autor, Marcos Antônio Macedo Das Chagas, do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, analisa a partir de documentos e entrevistas com duas professoras o programa de animação cultural. Cada escola deveria possuir três animadores culturais, todos artistas ligados à cultura popular reconhecidos pela comunidade local e escolar. Os animadores eram mestres-capoeiras, mestres-jongueiros, alfaiates, sapateiros, cineastas amadores, poetas, músicos diversos, gente ligada à cozinha negra, conhecedores de alvenarias e profissões congêneres, artistas plásticos, pessoas com alguma experiência do teatro comunitário. A análise documental e das entrevistas indicam que o programa teve valor por possibilitar a aproximação entre a comunidade e suas práticas culturais e o universo escolar. No entanto, a dificuldade em conseguir os animadores e professores de áreas correlatas, como artes plásticas, artes cênicas e música, dificultaram a compreensão da cultura e sua diversidade.

Boa leitura e até o próximo número!